

Época e genótipo para enxertia por garfagem em castanheira-do-brasil

Nazaro Cavalcante Bandeira Neto¹, Camila Monteiro Salgado², Walnice Maria Oliveira do Nascimento³

¹Estudante de Agronomia da Ufra, bolsista Pibic/CNPq/Embrapa Amazônia Oriental, netobandeira@gmail.com.

²Estudante de Agronomia da Ufra, bolsista Pibic/CNPq Embrapa Amazônia Oriental, millasallgado@gmail.com.

³Doutora em Fitotecnia, pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental, walnice.nascimento@embrapa.br.

A castanheira-do-brasil (*Bertholletia excelsa* Bonpl.), em condições de cultivo, pode se propagar tanto por via sexuada, quanto por via assexuada. A propagação vegetativa da castanheira-do-brasil é efetuada basicamente por enxertia, pois até o momento não se dispõem de protocolos para a propagação por estaquia ou por cultura de tecidos. Em plantio comercial visando à produção de frutos, a propagação por enxertia é a técnica mais indicada, pois reduz pela metade o tempo para o início da produção, mantém a expressão de características agronômicas desejáveis na nova planta, pode ser utilizada para a renovação de pomares, além de reduzir o porte da planta. **Objetivo:** O trabalho teve como objetivo verificar a influência da época da retirada de garfos e o efeito do genótipo da espécie *Bertholletia excelsa*, sobre a porcentagem de pegamento da enxertia pelo método de garfagem no topo em fenda cheia. **Material e métodos:** Foram desenvolvidos dois experimentos com três clones em dois períodos distintos. A primeira época de enxertia realizada em junho de 2019, no final das chuvas, e a segunda, em fevereiro de 2020, época com intensa precipitação pluviométrica, na região metropolitana de Belém. Como doadores dos garfos, três genótipos representados pelos clones de castanheira-do-brasil, Cpatu-609, Cpatu-612 e Manoel Pedro-2, ambos pertencentes à Coleção de Germoplasma de castanheira-do-brasil da Embrapa Amazônia Oriental. **Resultados parciais:** Foi verificado que a enxertia com uso de garfos retirados do clone Cpatu-609 apresentou 68% e 75% de pegamento, nos meses de fevereiro e junho, respectivamente. Enquanto, os enxertos com o clone Cpatu-612, o pegamento foi de 20% e 58%, na enxertia realizada nos meses de fevereiro e junho, respectivamente. Nos enxertos com garfos do clone Manoel

Pedro-2, independente da época da enxertia, o pegamento ficou em apenas 20%, nas duas épocas testadas. No caso do experimento realizado em fevereiro de 2020, período com elevada precipitação pluviométrica, apenas o clone Cpatu-609 se destacou com 68% de pegamento dos enxertos. **Conclusão:** Com relação aos genótipos avaliados, o clone Cpatu-609 se destaca com maior porcentagem de pegamento nos dois períodos avaliados e o mês de junho que antecede a troca das folhas é o melhor período para a realização da enxertia por garfagem no topo em fenda cheia, com grafos obtidos de clones de castanheira-do-brasil estabelecidos na Coleção de Germoplasma da Embrapa Amazônia Oriental, em Belém, PA.

Palavras-chave: *Bertholletia excelsa*, clone, propagação.

Fonte de financiamento: Embrapa/SEG projeto nº 20.19.01.001.00.00.